



**BB ASSET
MANAGEMENT**

**Busque mais para
os seus investimentos**

BBGO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Junho - 2023

RESULTADO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Informamos a aprovação, no último dia 28.06.2023, da Assembleia Geral Extraordinária que propôs ajustes no texto do regulamento do fundo, permitindo a mudança da política de distribuição dos resultados do fundo e alterando a sua forma de cálculo (regime de caixa ou regime de competência).

Com isso, foi possível a mudança da distribuição dos dividendos do BBGO11 para o regime de competência e, com o objetivo de distribuir aos cotistas o mínimo de 95% de rendimentos apurados no semestre, realizamos o pagamento do valor de R\$2,35 por cota para o exercício de Junho de 2023, pago em 14.07.2023.

A aprovação desta mudança visa tornar o fundo mais eficiente, com uma distribuição de rendimentos mais estável, refletindo em sua carteira as atuais condições de mercado e proporcionando um produto de qualidade superior para os investidores.

Ressaltamos que neste relatório apresentamos a DRE retificada do fundo, já contemplando a nova metodologia de apuração para o período de janeiro a junho deste ano.

INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento no mercado de Agronegócio brasileiro através de ativos, tais como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem a capacidade de superar o CDI e a carteira de crédito privado possui alta qualidade podendo proporcionar proteção contra a volatilidade em outros mercados. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

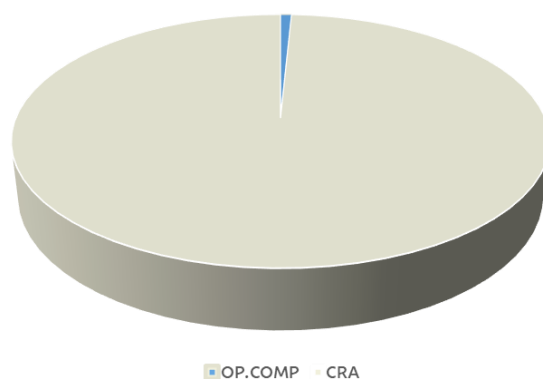
Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBGO11	R\$390.616.970,65	8.210	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

Resultados – Junho/2023

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$2,35	2,6%	6.488	R\$9.476.321,19
	Receitas	Despesas	
	R\$5.203.917,01	-R\$357.668,57	

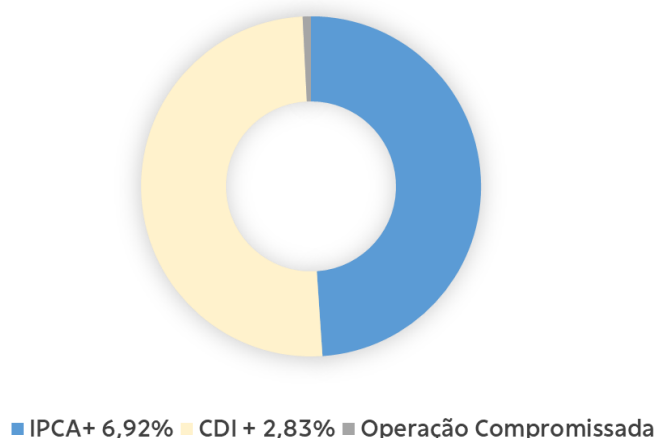
COMENTÁRIO DO GESTOR

No mês de junho, a carteira do BBGO11 observou 95,21% em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) e, neste sentido, um aumento da liquidez para 4,79% da carteira em liquidez (operações compromissadas e caixa). Os ativos atrelados ao IPCA somavam 46,51% dos CRAs, e ao CDI 48,7%, diversificados em 36 diferentes emissores.



CRA: TAXA DE COMPRA

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs atrelados ao IPCA são remunerados com taxa de compra média de IPCA+ 6,92% a.a. Já os CRAs relacionados ao CDI apresentam taxa média de compra de CDI + 2,83% a.a. Dessa forma, a participação de CRA na carteira do BBGO11 se divide conforme gráfico abaixo:



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

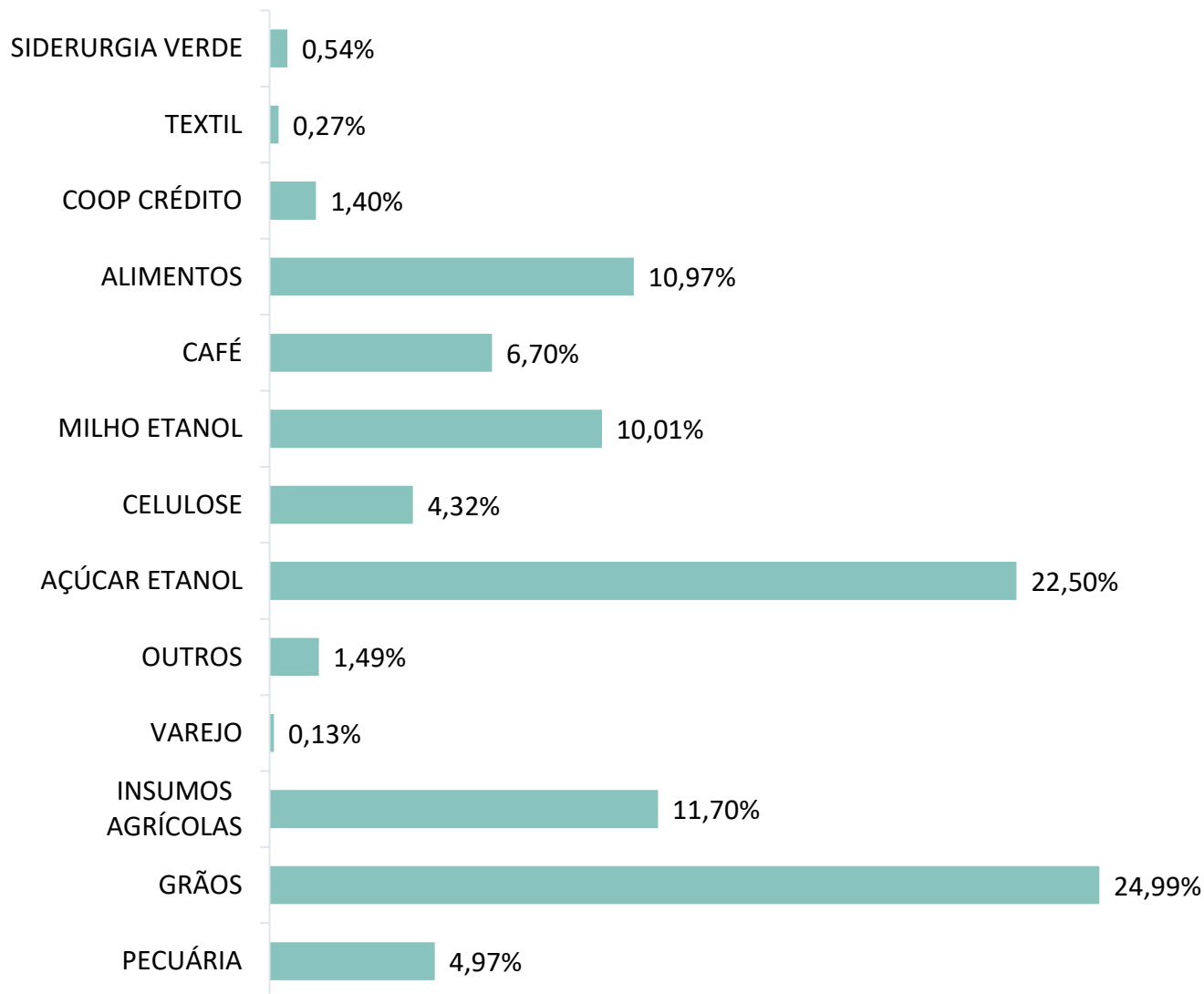
Ativo	Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Código CETIP
LAR COOPERATIVA								
CRAECO000001	17/01/2022	15/11/2026	3.179	R\$ 3.501.028,85	0,88%	IPCA	7,87%	CRA021004NV
CRAECO000003	14/02/2022	15/11/2026	10.000	R\$ 11.012.987,90	2,76%	IPCA	7,87%	CRA021004NV
VALE DO TIJUCO								
CRAECO000004	17/02/2022	15/01/2029	7.084	R\$ 7.551.659,05	1,89%	IPCA	6,52%	CRA0220012X
ELDORADO								
CRARB000003	18/01/2022	15/09/2027	10.000	R\$ 11.763.004,93	2,95%	IPCA	6,90%	CRA021002YB
CRARB000007	22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.705.201,97	1,18%	IPCA	6,62%	CRA021002YB
CEREAL								
CRAVIR000002	29/12/2021	16/11/2026	10.000	R\$ 10.788.596,21	2,70%	IPCA	7,60%	CRA021003VT
JBS								
CRAVIR000003	30/12/2021	15/12/2036	3.000	R\$ 3.097.796,97	0,78%	IPCA	6,16%	CRA0210039L
BELAGRÍCOLA								
CRAVDI000001	04/02/2022	03/12/2025	15.000	R\$ 15.479.951,47	3,88%	CDI	3,92%	CRA021002SU
GDM GENÉTICA								
CRAVDI000002	16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 2.430.408,79	0,61%	CDI	1,40%	CRA021001KA
CRAVDI000003	18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 3.341.812,09	0,84%	CDI	1,50%	CRA021001KA
COCARI								
CRARBD000002	24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 10.064.518,43	2,52%	CDI	5,35%	CRA021005KX
FS BIO								
CRAECD000002	30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.201.500,58	1,30%	CDI	1,50%	CRA022001E1
CRAECO000009	30/03/2022	15/02/2029	10.000	R\$ 10.679.996,60	2,67%	IPCA	7,39%	CRA022001E1
CRAECD00000E	28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 2.035.996,81	0,51%	CDI	2,90%	CRA022004SC
FIAGRIL								
CRARBD000003	29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 10.019.510,41	2,51%	CDI	4,50%	CRA021005LZ
CRARBD000004	29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 3.897.478,42	0,98%	CDI	5,00%	CRA021005LZ
CRAOPD000002	11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 5.049.737,72	1,26%	CDI	4,50%	CRA021005LZ
COOXUPÉ								
CRAVDI000004	29/03/2022	15/08/2024	15.000	R\$ 15.816.478,31	3,96%	CDI	1,75%	CRA0210026F
CRAVDI000005	01/04/2022	15/08/2024	5.000	R\$ 5.272.159,44	1,32%	CDI	1,75%	CRA0210026F
CRAVDI000006	11/04/2022	15/08/2024	2.000	R\$ 2.108.863,77	0,53%	CDI	1,75%	CRA0210026F
DORI								
CRARB000009	08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.068.903,02	5,28%	IPCA	6,20%	CRA022003E9
NEOMILLE								
CRAECO000010	18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 21.107.950,48	5,29%	IPCA	6,23%	CRA021005W1
NORSA REFRIGERANTE								
CRAVIR000007	19/04/2022	15/03/2032	10.000	R\$ 10.723.134,02	2,69%	IPCA	6,04%	CRA022002Y3
RODOIL								
CRARBD000005	29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.425.683,77	3,61%	CDI	3,00%	CRA022002XP
NARDINI								
CRARB000010	16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 21.166.264,48	5,30%	IPCA	7,47%	CRA022004H5

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativo	Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Código CETIP
C VALE								
CRAVIR000009	17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.418.760,84	2,61%	IPCA	7,18%	CRA022003PD
BEM BRASIL								
CRAECO000011	25/05/2022	15/05/2029	10.000	R\$ 10.192.606,97	2,55%	IPCA	6,53%	CRA022003JT
USINA CERRADÃO								
CRAECO000012	03/06/2022	15/05/2028	20.000	R\$ 20.523.653,35	5,14%	IPCA	6,99%	CRA022004XY
AÇO VERDE								
CRAVRG000005	30/06/2022	15/06/2029	2.000	R\$ 2.029.659,39	0,51%	IPCA	7,15%	CRA022006HE
CARAMURU								
CRAECO000013	18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.041.556,26	0,51%	IPCA	7,20%	CRA022006BU
EXPOCACER								
CRAECD000004	15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 2.751.502,69	0,69%	CDI	4,50%	CRA02200798
FUTURA AGRO								
CRATRU000003	19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 7.174.135,46	1,80%	CDI	5,00%	CRA022006N6
COPLANA								
CRAECD000005	28/07/2022	29/07/2024	4.000	R\$ 4.070.753,96	1,02%	CDI	5,50%	CRA022007VG
CORURIFE								
CRAVDI000007	28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 20.050.667,50	5,02%	CDI	1,50%	CRA022007VI
UBYFOL								
CRAECO00000E	20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.156.857,93	0,79%	IPCA	8,83%	CRA02200817
AGROGALAXY								
CRAVED000003	23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 9.706.608,01	2,43%	CDI	4,25%	CRA022009KI
CRAVED000005	26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.911.982,40	0,73%	CDI	3,00%	CRA022009KI
CRAVED000006	26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.911.982,40	0,73%	CDI	3,00%	CRA022009KI
ALCOESTE								
CRAECD000006	29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.015.502,28	0,76%	CDI	3,50%	CRA022008YD
FAZENDÃO								
CRAECD000007	30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 5.032.352,55	1,26%	CDI	2,00%	CRA022009Q7
CRAECD00000C	06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 5.032.352,55	1,26%	CDI	2,30%	CRA022009Q7
CRAECD00000D	13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 5.004.171,38	1,25%	CDI	2,30%	CRA022009Q7
CRESOL								
CRAECD00000A	28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 5.019.589,31	1,26%	CDI	2,95%	CRA0220099D
GIRASSOL								
CRAOPD000001	04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.384.872,08	2,60%	CDI	2,40%	CRA02200AHU
COOPERTRADIÇÃO								
CRAECD00000B	22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 5.437.255,80	1,36%	CDI	3,00%	CRA02200D4E
VICUNHA								
CRAVDI000008	13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.049.901,65	0,26%	CDI	2,10%	CRA022008C1
OLFAR								
CRAVDI000009	04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.027.672,46	0,76%	CDI	3,00%	CRA023003JX
COAGRIL								
CRAECD00000F	04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 2.016.353,59	0,50%	CDI	4,70%	CRA02200D4E
SIERENTZ								
CRAVDI00000A	05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 4.504.796,83	1,13%	CDI	3,80%	CRA023004BL

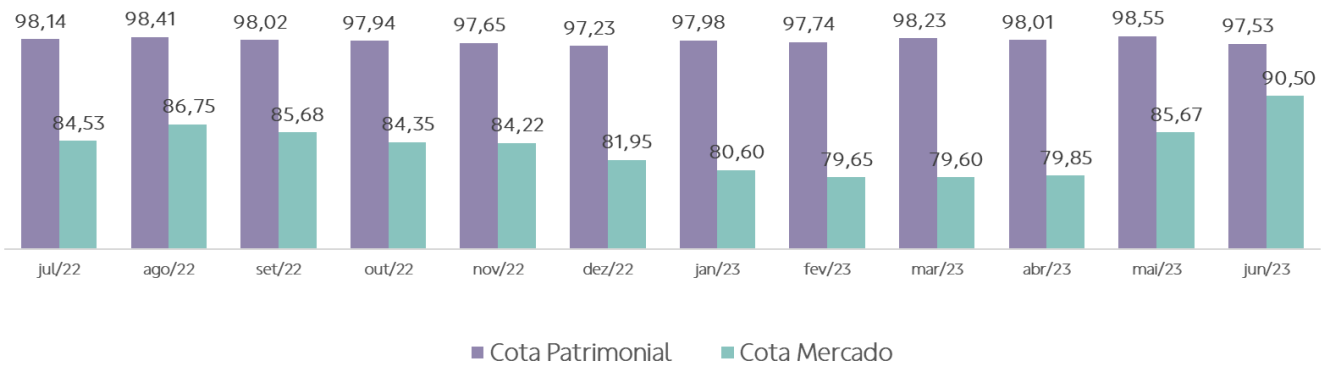
Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em maio, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

Em junho, a variação da cota de mercado diminuiu o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 7,77% para negociação do Fundo no mercado secundário. O *dividend yield* do Fundo foi de 2,6%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 285,87% do CDI.



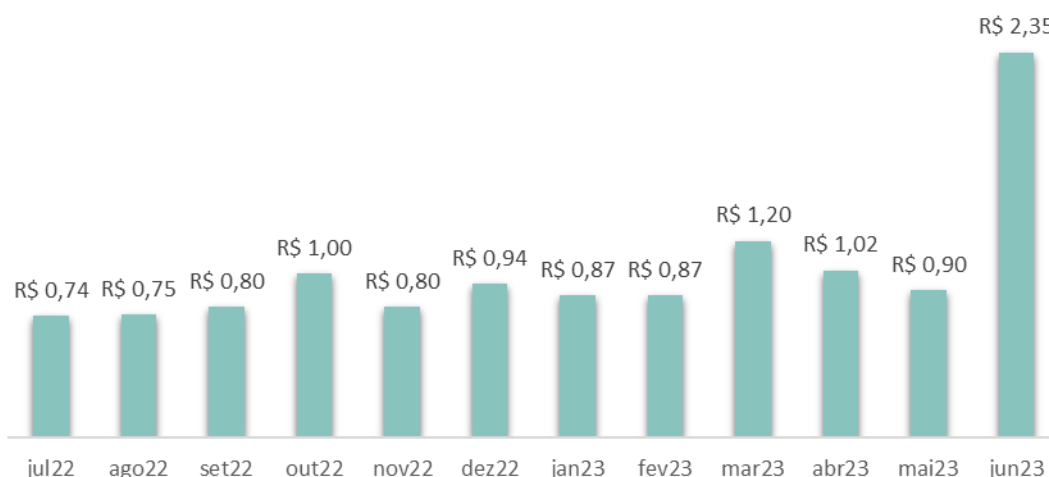
O BBGO11 distribuiu dividendos, relativos ao movimento da carteira de junho, no valor total de R\$9.412.135,40 (nove milhões e quatrocentos e doze mil e cento e trinta e cinco reais e quarenta centavos), representando um rendimento de R\$2,35 por cota, com data de pagamento dos dividendos em 14/07/2023. (10º dia útil do mês).

Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	jan2023	fev2023	mar2023	abr2023	mai2023	jun2023
Receitas	6,62	2,99	6,86	3,75	6,01	5,20
Despesas	-0,33	-0,27	-0,33	-0,26	-0,32	-0,36
Taxa de Administração	-0,21	-0,17	-0,22	-0,17	-0,21	-0,21
Outras Despesas	-0,12	-0,10	-0,11	-0,09	-0,11	-0,15
Outras Receitas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido	6,29	2,72	6,53	3,48	5,69	4,85
Distribuição	3,48	3,48	4,81	4,09	3,60	9,41
Resultado por cota (R\$)	1,57	0,68	1,63	0,87	1,42	1,21
Distribuição por cota (R\$)	0,87	0,87	1,20	1,02	0,90	2,35

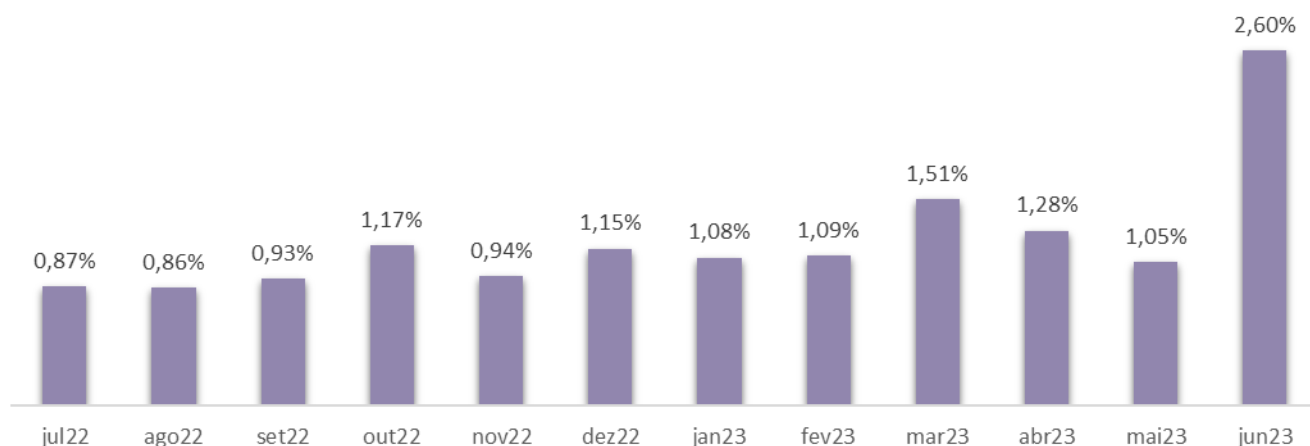
Rendimentos Mensais

Dividendos (mensal)



No mês o BBGO11 distribuiu R\$2,35 por cota equivalente a um *dividend yield* de 2,60% a.m. Anualizando este valor obtém-se um *dividend yield* de 36,07% a.a. Utilizando o CDI do mês de junho de cerca de 1,07%, este rendimento equivale a uma rentabilidade de 285,87% do CDI não isento de imposto de renda.

Dividend Yield da Carteira (mensal)



ALOCAÇÕES MAIORES QUE 5% DA CARTEIRA

ELDORADO

Eldorado Brasil é uma empresa brasileira de celulose fundada em 2010 pelo Grupo J&F. Seu complexo industrial e áreas de plantio estão localizados no Mato Grosso do Sul e produz em ritmo de 1,7 milhão de toneladas de celulose por ano. O viveiro de mudas fica em Andradina, São Paulo, próximo à divisa com o Mato Grosso do Sul. A proximidade garante baixo custo logístico e promove o desenvolvimento da região. A Companhia mantém escritórios próprios em Xangai (China), Viena (Áustria) e Connecticut (Estados Unidos). A J&F Investimentos (controladora) possui 50,59% das ações, sendo os 49,41% restantes pertencentes à CA Investment Brazil que responde ao grupo Paper Excellence, multinacional indonésia, com sede no Canadá e com plantas no Canadá e na França.

COOXUPÉ

A Cooxupé é uma cooperativa de produção agropecuária, com sede em Guaxupé (MG). Possui 17 mil cooperados e recebe café produzido em mais de 200 municípios localizados nos estados de Minas Gerais e de São Paulo, nos quais possui diversas unidades (matriz, núcleos, filiais, unidades avançadas e o escritório de exportação). Tem como atividade preponderante a armazenagem, padronização, comercialização de café cru, cereais, café torrado e moído e revenda de insumos agropecuários (defensivos, fertilizantes, sementes, rações e máquinas e implementos agrícolas), além da prestação de serviços de assistência técnica e repasse de recursos financeiros aos cooperados. Suas receitas provêm do mercado externo (em torno de 70%) e interno (30%). Em 2019, seu armazém foi ampliado e recebeu nova estrutura de granelização. Foram instalados 180 silos, com capacidade total para armazenar 270 mil sacas.

NEOMILLE

As empresas Cerradinho Bioenergia S.A. e Neomille S.A. formam a unidade de negócios CerradinhoBio, que atua na moagem de cana-de-açúcar e milho, fabricando 586 mil metros cúbicos de etanol, 110 mil toneladas de produtos para nutrição animal (Dried Distillers Grains ou DDGs), 5 mil toneladas de óleo e 446 GW de energia elétrica (safra 2021/22 – 9 primeiros meses). A Cerradinho Bioenergia S.A., sediada em Chapadão do Céu (GO), atua na moagem de cana-de-açúcar, com capacidade de esmagar 6,1 milhões de toneladas por ano e capacidade instalada para geração de energia elétrica de 160 MWh. A Neomille S.A., subsidiária integral da Cerradinho Bioenergia S.A., também sediada em Chapadão do Céu (GO), atua no processamento de milho, com capacidade de moagem de 580 mil toneladas por ano e de fabricação de 245 milhões de litros de etanol, 175 mil toneladas de DDGs e 7 mil toneladas de óleo.

USINA CERRADÃO

A Usina Cerradão (principal empresa do Grupo) está situada em Frutal (MG), no triângulo mineiro. Tem capacidade de moagem de 5 milhões de toneladas de cana e colheita 100% mecanizada. Desde 2010, a Usina associou-se ao quadro de cooperados da Coopersucar sendo que toda a sua produção de açúcar (VHP e Cristal) e etanol (anidro e hidratado) são transferidos à mesma para a sua comercialização. No Grupo as empresas de bioenergia atuam na cogeração de energia, a Agrícola Bacuri no plantio de cana para a usina, bem como de soja e amendoim e a Levedura Cerradão na produção de fermentos.

USINA CORURIBE

Fundada há quase 100 anos, a S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool possui capacidade de moagem para 15,1 milhões de toneladas de cana, geração de 165 MW/h, armazenagem de 540 mil toneladas de açúcar e 203 milhões de litros de etanol. Com uma usina em Alagoas (capacidade para 3,3 milhões de toneladas) e quatro em Minas Gerais (11,8 milhões de toneladas), a Coruripe atingiu utilização de 96% de sua capacidade de moagem na safra 20/21, a maior entre as principais usinas nacionais.

DORI ALIMENTOS

A empresa é reconhecida pelo mercado de atuação como uma das maiores empresas de snacks do Brasil. Os snacks incluem amendoim, chocolates, balas de goma, balas duras e mastigáveis e pirulitos, entre outros. As principais marcas são: Dori Amendoim, Pettiz Amendoim, Gomets, Deliket e Dori Granulado. Sediada em Marília e com mais de 2,5 mil colaboradores, a Cia possui quatro fábricas, oito centros de distribuição e mais de 154 mil pontos de venda que garantem a presença de seus produtos em praticamente todo o país. Seus produtos também são exportados para mais de 40 países, sendo os Estados Unidos, Canadá, Chile, África do Sul e Uruguai os principais destinos internacionais.

FIAGRIL

A Fiagril possui 21 unidades, entre revendas e áreas de recebimento de grãos, e nove armazéns próprios com capacidade total de 615 mil toneladas, localizados em áreas estratégicas do Centro-Oeste com alta produção de grãos como: Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde no Mato Grosso e; Silvanópolis no Tocantins. Suas operações abrangem 4 milhões de hectares de soja e 3 milhões de milho. Através de operações de barter (troca), fornece insumos aos seus mais de três mil clientes produtores de grãos. Comercializa 200 mil toneladas de fertilizantes e emprega 74 engenheiros agrônomos que prestam assistência técnica aos seus fornecedores de grãos. Possui ainda uma fábrica de biodiesel em Lucas do Rio Verde (MT) com produção anual de 202 milhões de litros.

Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Valor Bruto da Produção – O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2023, com base nas informações de safras de maio, é estimado em R\$ 1,179 trilhão, 1,5% superior em relação ao valor de 2022, que foi de R\$ 1,161 trilhão. As lavouras têm previsão de faturamento de R\$ 835,55 bilhões, crescimento real de 6,3% em relação a 2022. A previsão para a pecuária é de faturamento de R\$ 343,81 bilhões, com retração de 1,8% em relação ao ano passado. O VBP tem como base as projeções de safras divulgadas pela Conab e pelo IBGE em maio, que apontam para o bom desempenho da colheita das principais lavouras da safra 2022/23.

De acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o incremento de valor esperado nas lavouras reflete o bom desempenho das culturas de cana-de-açúcar (incremento de 11,4% no faturamento), feijão (+21,7%), laranja (+27,2%), milho (+6,1%), soja (+6,1%) e tomate (+11,2%), para este ano, com indicativo de faturamento recorde. Entre estes, milho, soja e cana-de-açúcar, representam 72,8% do VBP das lavouras.

Já a retração da pecuária repercute a redução dos preços internacionais da bovinocultura de corte e os efeitos dos embargos sanitários à proteína brasileira, em decorrência do caso atípico do mal da vaca louca. Em que pese o baixo nível de consumo do mercado interno decorrente do nível de renda das famílias, a tendência de manutenção da demanda externa aquecida poderá trazer reflexos positivos aos preços do mercado à vista e aos futuros do boi no mercado internacional.

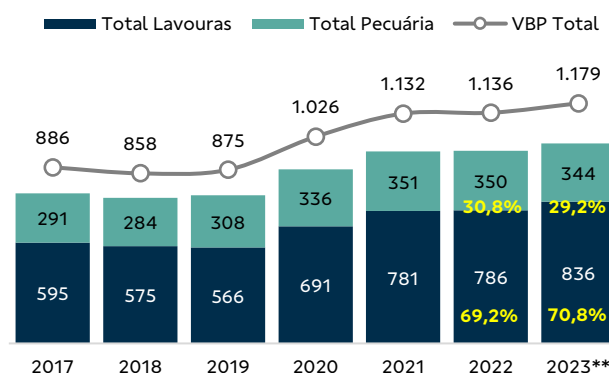
No caso da proteína de frangos, o poder de compra do avicultor cresceu ao longo de maio e parte de junho frente ao observado no mês anterior, devido à valorização do frango vivo e dos recuos nos valores dos principais insumos da atividade (milho e farelo de soja), de acordo com dados do Cepea. Porém, com o avanço dos casos de influenza aviária em aves silvestres no Brasil e o recente caso detectado em ave de criação de subsistência no Estado do Espírito Santo, já repercutiu internacionalmente, ainda que a criação não esteja voltada para a comercialização. O Japão, como medida de segurança, já impôs o embargo sanitário à proteína avícola brasileira e essa medida, caso adotada por outros países, impactaria diretamente no faturamento da cadeia produtiva. Outros parceiros comerciais do Brasil acompanham cautelosos o avanço da doença no país, mas estão mantendo o comércio em ativo.

Ainda em referência ao frango, o risco de contaminação da “influenza aviária” em granjas comerciais no País pode gerar perdas aos agentes do setor, com impacto no volume de abate de animais, em caso de restrições às exportações brasileiras.

Em relação às cadeias de suínos e leiteira, estas sinalizam recuperação do faturamento (8,3% e 7,3%, respectivamente). Mesmo com as fortes desvalorizações registradas para o suíno vivo no encerramento de maio, devido à demanda retraída, o valor médio mensal do animal ainda registrou leve avanço. A sustentação da média de maio veio dos tímidos avanços nos preços verificados no começo do mês, o que, por sua vez, esteve atrelado ao bom ritmo de vendas de carne naquele período.

O comportamento dos preços do leite cru segue atípico em 2023. Com uma safra pouco expressiva, as cotações registraram alta no primeiro bimestre em função da oferta limitada. No segundo bimestre, o avanço da entressafra intensificou o movimento de valorização. Segundo o Cepea, a tendência altista deve se encerrar no terceiro bimestre, devido à fraca demanda interna – historicamente, esse período é caracterizado pela elevação das cotações em decorrência da queda sazonal da produção.

Part. % da Lavoura e Pecuária no VBP*



* Previsão - valores reais - deflacionados pelo IGP-DI de janeiro/23.

** Prognóstico da safra de 2023 (algodão, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho, soja e trigo, os demais produtos repetiu-se a safra de 2022). Pecuária considerou-se a produção dos últimos 4 Trimestres.

Fonte: Min. Agricultura

Elab.: Banco do Brasil - Diretoria de Crédito

PIB Agropecuário – Em linha com a perspectiva de manutenção do incremento da receita bruta indicada pelo VBP, espera-se reflexos positivos na formação e desempenho do Produto Interno Bruto agropecuário brasileiro.

A tendência para 2023 é de incremento de 13,6% no PIB agropecuário, provocado pela safra recorde de grãos, cuja produção foi beneficiada pelo clima mais estável no primeiro semestre e, também, estimulada pela demanda externa por alimentos aquecida.

A perspectiva mais positiva para o PIB em 2023 ocorre após retração de 1,7% observada em 2022, reflexo da quebra da safra de soja e da primeira safra de milho pelas condições climáticas desfavoráveis, além do desestímulo à produção associado à queda verificada nos preços das commodities no mercado internacional e restrições ao consumo no mercado interno (principalmente quanto aos níveis de inflação e renda).

Destaques – Grãos e Sucroenergético

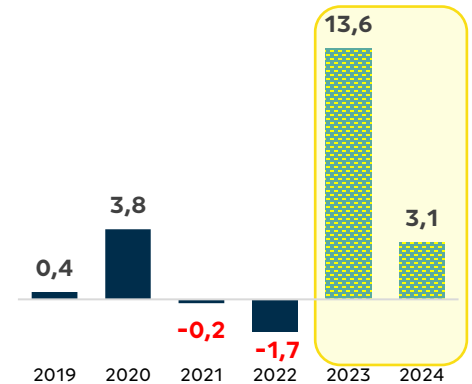
Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – a previsão atual confirma o crescimento para a produção de grãos da safra 2022/23, frente à temporada 2021/22. Estima-se incremento no volume de 315,8 milhões de toneladas, 15,8% ou 43,2 milhões de toneladas maior que o ciclo anterior. O destaque está para a soja, com aumento de 24,0% ou acréscimo de 44,03 milhões de toneladas, e para o milho (consolidada as três safras), com 11,1% ou 12,6 milhões de toneladas.

No período analisado, as culturas de primeira safra já se encontram com a colheita finalizada, as de segunda safra em vários estágios de desenvolvimento e as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em fase de plantio e maturação. O resultado final deste ciclo, em volume, tende a ser mais promissor, haja vista a melhora das condições climáticas no primeiro semestre que seguiram mais estáveis, favorecendo o desenvolvimento das culturas.

Das culturas de destaque no mercado nacional, o trigo apresenta tendência de retração. Conforme indicação do 9º Relatório de Acompanhamento da Safra de Grãos 2022/23, de junho/23, espera-se retração de 7,4% da produção em decorrência dos níveis de estoques dos grãos e aos de abastecimento das indústrias locais, além da forte concorrência do trigo do mercado externo.

A área plantada é estimada em 78,1 milhões de hectares, ou seja, crescimento de 4,8%, o que corresponde à incorporação de 3,6 milhões de hectares, comparando-se à safra 2021/22. Os maiores incrementos são observados na soja, 6,1%, ou 2,5 milhões de hectares, e no milho, 2,6% ou 571,7 mil hectares. E no trigo, que está em fase de plantio, com crescimento de 9,7% ou 299,3 mil hectares.

PIB Agropecuário

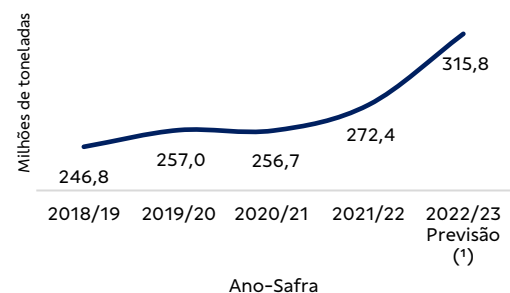


Previsões elaboradas pelo Banco do Brasil, com base em dados do IBGE.

Fonte: IBGE e BB Assessoramento Econômico.

Elab: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Produção Brasileira de Grãos



(¹) Estimativa de fechamento do ano.

Fonte: Conab – base: Junho/2023

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Grãos

Cultura	2021/22	2022/23*
Soja	-9,9%	24,0%
Milho	29,9%	11,1%
Trigo	37,4%	-7,4%

*Data-base: Junho/2023

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Soja – A produção de soja em grãos estimada para o atual ciclo deverá atingir 155,74 milhões de toneladas, recorde histórico de acordo com o 9º Levantamento da Safra de Grãos 2022/23 da Conab. As estimativas indicam também que o Brasil deve registrar recordes de área de plantio e produtividade nesse ciclo. Estima-se ampliação da área semeada em 6,1%, em comparação à temporada anterior, atingindo em torno de 44,03 milhões de hectares frente à safra 2021/22.

O clima nesta temporada apresentou maior estabilidade a partir do último trimestre de 2022, favorecendo os ganhos de produtividade no campo. Os efeitos deletérios das condições climáticas provocadas pelo “La Niña” na Argentina, no final de 2022 e início de 2023 – principal concorrente do Brasil na América do Sul –, trouxeram prejuízos à cultura daquele país e vêm favorecendo as vendas brasileiras. A produtividade na região deve superar a do ciclo anterior em torno de 64,1% e a produção deve exceder 68,5%.

O fator climático entrará no radar dos produtores, novamente, a partir do segundo semestre de 2023, quando a temporada de plantio da safra 2023/24 é prevista para se iniciar, uma vez que o ciclo climático agora se reverte para o “El Niño”, quando, para o Brasil, tem-se chuvas excessivas no Sul do País e estiagens no Norte e Nordeste, além de temperaturas mais elevadas.

Embora o Brasil tenha exportado volume recorde de soja de janeiro a abril deste ano, a oferta doméstica ainda esteve acima da demanda. A safra 2022/23 vem surpreendendo os produtores nacionais, diante das produtividades recordes na maior parte das regiões brasileiras, com destaques para a região do Matopiba e Mato Grosso que, de acordo com a Conab, mais que compensaram as perdas registradas no período nas regiões produtoras do Sul. A colheita da oleaginosa já é considerada 100% colhida, ainda que o trabalho no campo continue em pequenas áreas pontuais no Sul e no Maranhão.

De acordo com a Consultoria Safras & Mercados, as cotações da soja nos mercados internacional e doméstico em maio e parte de junho/23, foram pressionadas pela perspectiva de condições climáticas favoráveis à semeadura no Hemisfério Norte, pelo enfraquecimento da demanda externa no mês, visto que consumidores globais optaram por postergar novas aquisições, na expectativa de forçarem queda nos preços nos próximos meses.

Somente em maio, na média de preços, os valores retraíram-se 6,9% no mercado de balcão (pago ao produtor) e 5,4% nos valores negociados entre empresas frente ao mês anterior. Na comparação anual, as quedas foram de 31,4% e 30,4%, respectivamente.

Trigo – Os produtores brasileiros de trigo estiveram focados na semeadura da nova safra que está avançando no País. Estimativas indicam que a área nacional com o cereal deve crescer em 2023. No entanto, a produção pode ser inferior ao recorde registrado em 2022, devido à possibilidade de menor produtividade neste ciclo. Segundo a Conab, a semeadura da safra 2023/24 da cultura possui estimativa de expansão da área plantada em 9,7% frente à temporada anterior, porém com retração da produtividade em 15,6% e da produção em 7,4%.

Em maio de 2023, o desequilíbrio observado entre a oferta e a demanda (ampla oferta e indústria abastecida, sem necessidades de compras imediatas) seguiu pressionando as cotações no mercado doméstico. Além disso, os outros dois vetores formadores de preços do mercado interno também se apresentavam baixistas – mercado internacional e cotação cambial.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jun x Mai/23	Jun/23 x Jun/22
Soja*	-1,2%	-30,0%
Milho**	-5,4%	-35,7%
Trigo***	-2,6%	-41,3%

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá; **Indicador Esalq/BM&Fbovespa; ***Preço Médio Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jun/2023.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

As expectativas iniciais de plantio foram influenciadas por dificuldades relacionadas ao crédito (juros altos e capacidade de pagamento limitada pelas perdas do verão) e seguro, bem como à queda da cotação do produto no mercado e à previsão de “El Niño” no período de germinação e maturação da cultura no campo. Esses fatores fazem com que as estimativas apontem para uma safra com tendências de retração frente à da temporada passada.

Os preços do trigo recuaram em maio e junho nos mercados doméstico e externo. No Brasil, os valores foram influenciados pela demanda enfraquecida e pelo avanço da semeadura da próxima safra, enquanto no mercado internacional a pressão veio do aumento das estimativas de produção na Rússia e, principalmente, da renovação – por mais 60 dias – do acordo de exportação de grãos pelo Mar Negro entre Rússia e Ucrânia.

Milho – Após temporada com bons resultados frente às adversidades que abateram a safra nacional de grãos no ciclo 2021/22, a produção de milho se mostrou otimista na atual temporada 2022/23. Fatores climáticos não-controláveis, a exemplo da estiagem, ainda marcaram o início da safra, porém com o arrefecimento do “La Niña” e o início de período de neutralidade no final de 2022, tornaram os impactos desses fatores menos severos sobre a produção no campo.

A Região Sul, com destaque especial para o estado do Rio Grande do Sul, sofreu nos últimos anos com a estiagem provocada pelo clima severo, apresentando quebras significativas de produção, destacando-se a primeira safra de milho. No entanto, de acordo com dados do 9º Levantamento da Safra Nacional de Grãos para o ciclo produtivo 2022/23, ainda que no início da semeadura o clima seguia menos favorável, houve recuperação significativa da produção de milho de primeira safra na atual temporada, com estimativa de incremento de 8,2% frente à temporada anterior.

Os demais condicionantes de mercado – demanda externa aquecida, câmbio que segue favorável (ainda que a moeda brasileira tenha se valorizado recentemente frente ao dólar), quebra de safra na Argentina, continuidade do conflito militar Rússia X Ucrânia (onde já se prevê queda substancial do volume de produção de grãos da Ucrânia superior a 30% em 2023) e o aumento do interesse pela *commodity* brasileira – seguem influenciando favoravelmente os negócios. Em que pese a queda dos preços de mercado devido ao grande volume produzido de milho nessa safra pelos EUA e o incremento estimado para o volume de produção do Brasil, além do excedente da safra passada em estoque, o impacto sobre as margens de rentabilidade dos produtores poderá ser compensado com o crescimento das vendas externas.

Segundo a Conab, é prevista produção total de 125,7 milhões de toneladas de milho, incremento esperado de 11,1% quando comparada à safra anterior. Esse aumento na produção total resulta do bom desempenho esperado para as três safras de milho, com destaque para a segunda – a “safrinha” – em decorrência da recuperação da produtividade. Cabe destacar que a Conab projeta aumento de 2,6% na área plantada e de 8,3% da produtividade do setor.

Os preços do milho atravessaram maio e junho em quedas diárias consecutivas. A menor demanda, a melhora no ritmo da colheita da safra de verão (que elevou a oferta em todas as regiões) e o desenvolvimento satisfatório da segunda temporada foram os fatores de pressão sobre os valores do cereal. Neste último caso, produtores brasileiros que, no começo do ano, estavam apreensivos com o atraso na semeadura, agora estão mais otimistas com a produção, sobretudo devido às condições climáticas favoráveis.

Enquanto a colheita na Argentina confirma as quebras na produção, o bom avanço na semeadura nos EUA deixou os agentes otimistas quanto à produção. A semeadura de milho nos EUA já superou 95% da área esperada ainda na primeira quinzena de junho, de acordo com o *United States Department of Agriculture* – USDA. Na Argentina, a colheita alcançou 28,6% da área nacional com os rendimentos das lavouras argentinas abaixo do previsto, com estimativa de produção de 36 milhões de toneladas, segundo a *Bolsa de Cereales*. Quanto aos preços, influenciados pelas previsões de safra volumosa, acumularam queda no período.

Cana-de-Açúcar – A primeira estimativa da safra 2023/24 aponta para aumento na produção de cana-de-açúcar, quando comparada à última safra. Segundo a Conab, a estimativa é de crescimento de 4,4% em relação à safra 2022/23, resultando em produção de 637,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O país deverá destinar 8.410,3 mil hectares para a colheita, cujo rendimento médio estimado é de 75.751 kg/ha.

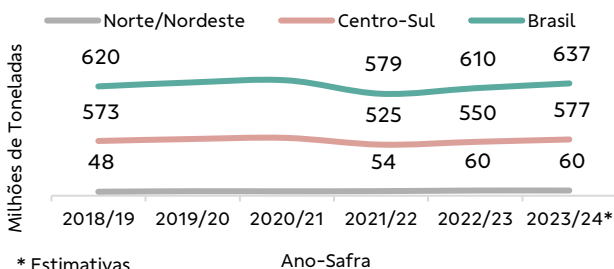
A expansão e renovação de área impacta diretamente na produtividade. Além disso, as condições climáticas favoreceram a temporada, com destaque para a fase de colheita no primeiro semestre de 2023, que se beneficiou da fase de estabilidade climática. Porém, os agentes devem manter acompanhamento constante do desempenho da produção, haja vista a tendência de início do ciclo climático do “El Niño” que deverá impactar as atividades produtivas da safra 2023/24, cujo plantio está em fase inicial.

A produção de açúcar está estimada em 38,77 milhões de toneladas, acréscimo de 4,7% frente ao obtido na safra anterior. Esse incremento se deve à maior demanda pela compra do adoçante brasileiro e também ao grande volume dos contratos assumidos entre produtores e compradores antecipadamente. Associado a esse cenário também há a queda da competitividade do etanol em relação à gasolina na maioria das regiões brasileiras ao longo dos últimos meses.

Apesar da priorização para a produção de açúcar, o incremento no volume produzido de cana-de-açúcar dará suporte à produção do biocombustível, quando comparado com a temporada anterior. O etanol hidratado, apesar desse suporte, deve se manter estável frente ao volume produzido na safra passada. Já o anidro deverá crescer 1,5% nesse ciclo. É esperada produção total de 27,53 bilhões de litros do combustível, sendo 15,7 bilhões de litros de etanol hidratado e 11,8 bilhões de etanol anidro. A demanda adicional por biocombustível deverá ser suprida com o acréscimo da produção do etanol de milho.

O mercado externo tem se mantido aquecido para a comercialização do açúcar, pois os principais países concorrentes (Índia, Tailândia e Austrália) não têm conseguido aumentar suas ofertas. Todos estes fatores tornam a produção do adoçante mais atrativa para os produtores brasileiros.

Produção de Cana-de-Açúcar



* Estimativas

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2022/23*	2023/24*
Açúcar	3,4%	4,7%
Etanol Anidro	4,0%	1,5%
Etanol Hidratado	-3,8%	-0,1%

Fonte: Conab

* Estimativas

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jun x Mai/23	Jun/23 x Jun/22
Açúcar	-2,6%	13,39%
Etanol Anidro	-1,99%	-16,6%
Etanol Hidratado	-2,28%	-17,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jun23.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

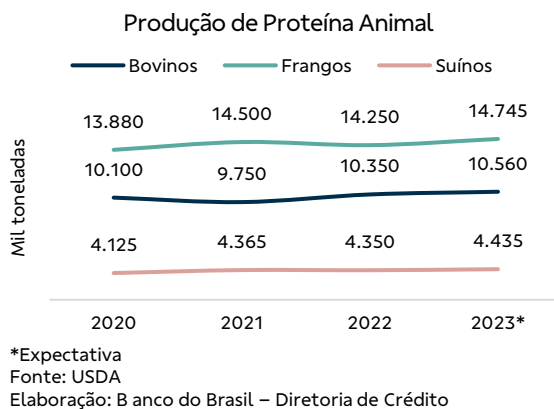
Os preços médios do açúcar cristal branco se mantiveram firmes em maio e início de junho. Ainda que o tempo mais seco no mês tenha contribuído para o bom desempenho da colheita e do processamento da cana-de-açúcar, poucos foram os lotes do cristal disponíveis para venda à pronta-entrega. Os produtores priorizaram a entrega do açúcar já contratado, tanto no mercado doméstico quanto no internacional, cenário que deu sustentação aos preços médios das sacas.

No âmbito internacional, os preços seguiram firmes, sustentados pela expectativa de clima adverso em várias regiões produtoras. As projeções de menor produção de açúcar na Índia, Tailândia, China e União Europeia e o avanço na colheita da cana-de-açúcar no Brasil, a partir da segunda quinzena de maio, já vinham impulsionando as cotações externas do açúcar. Agora, as expectativas da ocorrência do fenômeno climático El Niño aumentaram as incertezas quanto à produção do adoçante no mundo. Existe uma forte probabilidade (acima de 90%) de que o fenômeno El Niño se desenvolva no segundo semestre deste ano e se estenda durante parte do próximo ano, a princípio. Se isso acontecer, poderá provocar impactos severos na produção em todo o mundo.

Destaques – Proteínas Animais

Bovinos – Os preços do bezerro (de 8 a 12 meses), do boi gordo para abate e da carne negociada no mercado atacadista recuaram fortemente ao longo de maio. Esse movimento verificado em toda a cadeia esteve atrelado sobretudo à maior oferta de animais neste final de safra. A maior disponibilidade de gado em 2023 – especialmente de fêmeas –, por sua vez, é resultado de investimentos realizados pelo setor pecuário nos últimos anos e também do período de desmame. Vale lembrar que dados oficiais de abate mostraram crescimento no número de vacas abatidas ao longo de 2022. E essa tendência vem sendo verificada também em 2023, com frigoríficos relatando maior participação de fêmeas nas escalas – segundo relatos de agentes, em alguns casos, as fêmeas chegam a representar 50% do abate. E isso se deve justamente à desvalorização dos animais de reposição, que vem sendo verificado, de modo geral, desde 2021, e que desestimulou pecuaristas a segurarem as matrizes reprodutoras e a produzirem mais bezerros para engorda. Ainda mais neste período em que as pastagens começam a se deteriorar por conta do clima.

Pecuaristas já planejam a próxima safra animal com cautela, em decorrência das mudanças dos fenômenos climáticos e a entrada do “El Niño” no cenário de produção. Regiões produtoras de bovinos no Sul do Brasil e região Norte (incluído aqui o Norte do Mato Grosso) devem ser as mais afetadas. No Sul, o excesso de chuvas pode prejudicar o preparo das pastagens e na região Norte, com eventualidade de secas mais intensas e temperaturas mais elevadas, poderão deteriorar as áreas de pastagens prejudicando a engorda do gado. O resultado poderá trazer queda da produção e impactos na rentabilidade do produtor. Porém, esse impacto negativo sobre a rentabilidade poderá ser amenizado por pressões altistas dos preços, caso a demanda venha a se manter constante.



Incrementos na Produção de Proteína Animal

Cultura	2022	2023*
Bovino	6,2%	2,0%
Frango	-1,7%	3,5%
Suínos	-0,3%	2,0%

Fonte: USDA *Expectativa
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jun/23 x Mai/23	Mai/23 x Mai/22
Bovinos*	-5,7%	-21,8%
Frangos**	-7,9%	-21,7%
Suínos ***	-8,9%	-4,2%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3. **Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – SP.

***Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq – SC.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: média mensal jun/2023.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Outros fatores que vieram a impactar o desempenho da produção é competitividade da carne bovina. Ela perde espaço para os cortes suínos, com preços mais acessíveis ao consumidor, haja vista o enfraquecimento da renda das famílias.

Em que pese o bom desempenho das vendas externas nos últimos anos, o volume exportado vem sofrendo leves retrações, em grande parte devido a embargos fitossanitários. Deve-se levar em conta, também, o fato de a China estar buscando alternativas às importações, a partir de incentivos à produção local.

De um modo geral, o ano se mostra desafiador em termos de preços recebidos pela arroba do boi gordo, principalmente para o primeiro giro do confinamento, entre maio e agosto, reforçando os desafios do setor.

Suínos – Apesar das fortes desvalorizações dos principais insumos consumidos na criação (milho e farelo de soja), o preço do suíno vivo negociado no mercado independente recuou e reduziu o poder de compra do suinocultor nos meses de maio e junho. Segundo agentes do mercado, a queda no preço do animal no mercado doméstico está associada à baixa liquidez das vendas da carne no atacado, que, por sua vez, leva frigoríficos a diminuir o ritmo de aquisições de novos lotes. No mesmo período, o preço da carcaça especial suína negociada no atacado da Grande São Paulo também registrou recuo. Quanto às carnes concorrentes, a exemplo do frango, o recuo observado foi em menor intensidade do que o observado para os suínos, mas em intensidade maior frente à carne bovina. Neste cenário, esse recuo favorece a competitividade da carne suína frente ao frango. Quanto ao poder de compra do suinocultor, este registrou forte avanço a partir de maio, impulsionado pela leve elevação do valor pago pelo suíno posto na indústria e, sobretudo, pelas consecutivas quedas nas cotações dos principais insumos utilizados na nutrição animal (milho e farelo de soja).

Com relação ao mercado externo, as exportações brasileiras de carne suína (incluindo produtos in natura e processados) registraram bom desempenho no acumulado dos quatro primeiros meses do ano. Após o bom ritmo verificado em abril, as exportações brasileiras de carne suína registraram leve recuo em maio. Ainda assim, o volume avançou frente ao registrado há um ano, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a diminuição nos embarques brasileiros esteve atrelada à retração dos envios a dois grandes parceiros do setor suinícola nacional, Hong Kong e Singapura. Os embarques brasileiros a Hong Kong somaram 9 mil toneladas em maio, volume 35,3% menor que o de abril. Para Singapura, a queda mensal no volume escoado pelo Brasil foi de 34,4%, somando 5,2 mil toneladas em maio. Os envios à China, principal parceiro comercial do País, também recuaram, mas em menor intensidade. Em maio, foram 32,9 mil toneladas de carne suína escoadas ao destino asiático, 2,1% menos que em abril.

Frango – Apesar da boa liquidez e da elevação dos preços da carne de frango no início de maio, as desvalorizações ocorridas a partir da segunda quinzena resultaram em queda no valor médio mensal frente a abril. Em junho, a queda foi continuada. Esse movimento de pressão sobre os valores no período, por sua vez, esteve atrelado sobretudo à demanda enfraquecida pela carne. Trata-se do segundo mês consecutivo de baixa nos preços. De abril a maio, o valor médio do frango inteiro congelado caiu 2,7% no atacado do estado de São Paulo e, de maio a junho, manteve a trajetória de queda, com retração de 7,9%.

Apesar do cenário global desafiador – com o risco de desaceleração de algumas economias – e de incertezas relacionadas à conjuntura nacional, com destaque para a renda das famílias, outro fator que passou a preocupar o setor e tem feito seus agentes agirem com cautela é o risco de contaminação dos criadouros e abatedouros nacionais com a descoberta de aves migratórias portando a “Influenza aviária”. O Brasil vem adotando medidas de prevenção e combate à doença de modo a evitar a contaminação dos plantéis e o impacto negativo para a cadeia produtiva de proteína animal. Ainda assim, devido a um caso pontual de contaminação de ave de criação para subsistência no interior do Estado do Espírito Santo, já levou o Japão a adotar medidas sanitárias contra a proteína brasileira e suspender o comércio de aves com o Brasil.

Produtores e frigoríficos locais afirmam que todas as medidas sanitárias preventivas estão sendo tomadas em conjunto com instituições governamentais, a fim de evitar que o vírus atinja as granjas comerciais de modo que os embarques da carne se mantenham firmes. Para isso, estão unindo esforços com o governo na prevenção e combate à doença no Brasil.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTES MATERIAIS OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)